

28/12/48
(v)

FELICIDADES

R u b e m B r a g a

Enfim passou o Natal , que é ao mesmo tempo uma doçura e um problema . Não me lembro mais de quem falava em "providenciar o Natal e a passagem do Ano" , mas guardei essa expressão horrivelmente prosaica e melancólica . Providenciar ... Providenciar cartões , telegramas , presentes , árvore , castanhas ; providenciar dinheiro para tudo isso ; providenciar ainda , se possível , um estado de espírito alusivo à data ... E quanto ao fim do Ano sempre temos a horrível impressão de que êle não passará se não fizermos alguma coisa a respeito . Decidir sobre o "reveillon" é um problema como outro qualquer ; apenas um pouco menos grave do que decidir sobre o Carnaval .

"Bom tempo foy o d'outrora quando o reyno era christão" e essas coisas pareciam acontecer por si mesmas , como se a \bar{x} árvore de Natal brotasse e crescesse naturalmente na mesa familiar , já carregada de coisas brilhantes e sedutoras . É possível que nossos pais tivessem seus problemas ; mas isso era com eles ; e deviam ser menores que os do tempo de hoje , feio tempo em que tudo é problema . Muitos pais de família viram com verdadeira aflicção chegarem as Festas , como se tivessem de pagar um imposto sobre a renda suplementar, tácita ou declaradamente exigido por todo mundo em sua volta , desde o lixeiro até a vovó .

A mim nada me deram pelo Natal de concreto , nem mesmo uma gravata ; mas sempre me alegraram o coração os votos recebidos , inclusive os do geleiro , que sempre supuz um homem de coração bastante frio . Ganhei um dia sem jornal , quero dizer , um dia sem crônica . Poderia acrescentar também - sem jornal , no sentido de ganho da jornada , pelo qual sentido não sou apenas jornalista como jornaleiro . Gastei-o na praia , prazer barato , e tive sorte em não ir ao Leme , onde a Polícia Especial andou distribuindo mimos de Natal , oferta do

Governo ao *Rva* Povo . Pela noite fui à mesa de um amigo generoso onde havia perú , champagne e abraços de gente querida , tudo isso próprio a consolar o velho corpo e a pobre alma . Foi bom .

Melhor do que o Natal de muitos em Shangai , por exemplo , onde 40 pessoas morreram de frio nas ruas . Outras morreram de guerra , na China e na Palestina ; mas tudo isso é fora do mundo cristão , de maneira que não vale .

Isto é : vale , mas não se conta . Não devemos contar coisas tristes nesta época . Se não fôsse assim eu escreveria sobre essas filas enormes que fazem ao sol e à chuva as pessoas pobres que esperam presentinhos . Esse Natal de filas (geralmente são duas : uma para receber o cartão , outra para receber o presente) sempre me pareceu a mais triste idéia do Palácio do Catete , que tem muitas idéias tristes . Muitas instituições de caridade adotam o mesmo sistema . Isso deve estar certo; afinal a coisa é para pobre , e o pobre vai lá , *aguenta aquilo tudo e volta no ano seguinte ; pobre é assim mesmo . É para sempre qual a' melhor que êle se aproxime ~~em~~ ~~filas~~ dos palácios em filas , de mãos estendidas , que em fileiras , de punhos cerrados .*

Bolas ! Lá vou eu a dizer coisas inadequadas . Sursum corda ! Desejo a todos os leitores um lindo 1949 ; e se a todos não mando , como triste fornecedor de frases que sou , um cartãozinho de fim de ano , igual ao do carteiro ou do padeiro , é porque as festas que a todos vos peço são apenas tolerância e paciência em 1949 para comigo e meu quotidiano léro-léro . Afinal de contas vivo disto, ainda que mal ; e embora já esteja escandalosamente velho , desejo viver um pouco mais . A gente custa a se desfazer desses hábitos antigos , mesmo que eles possam ser chamados de vícios de mau gosto . Enfim espero que ao menos nisto o bom Deus me ajudará .